

Um olhar sobre o mercado de trabalho no município de Canoas

Moisés Waismann

Margarete Panerai Araújo

Judite Sanson de Bem

Introdução

Os processos de análise de desenvolvimento envolvem um olhar sobre a força de trabalho e dizem respeito a uma contextualização da relação trabalho e educação, tornando-se dispositivos essenciais para a investigação local. Assim, os indicadores que oferecem suporte de análise são muitos e, portanto, esse capítulo fará uso dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) nos anos de 2008 e 2017, respectivamente. Com o objetivo de sistematizar um panorama local que ofereça um recorte de gênero no município de Canoas/RS, no conjunto das atividades econômicas foram selecionadas as atividades da cultura, mais especificamente os vínculos ligados às atividades artísticas, criativas e de espetáculos, além das atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental. Assim, este capítulo está dividido em cinco seções: primeiramente, essa introdução seguida pelas bases teóricas, posteriormente as informações metodológicas, as análises dos dados e por último as conclusões e referências utilizadas.

Referencial teórico

Nos dias de hoje, por meio da ênfase dada aos estudos de globalização, reaparecem propostas e processos de desenvolvimento de regionalização sociocultural. Conforme Castells (2002), um objeto da constituição de uma economia global é a mudança no rumo das estruturas descentralizadas e de redes em organizações econômicas, sociais e institucionais locais. Segundo Santos e Menezes (2010) a globalização desencadeou um movimento denominado de competição, formado por meio das dimensões social, política e cultural com reflexos diretos nas populações.

Nesse contexto, de pensar no desenvolvimento global e local de um determinado município, o alvo maior de preocupação junto às políticas governamentais é o mercado de trabalho voltado ao crescimento econômico. Atualmente, a concorrência no mercado de trabalho, que tinha como motivação a capacidade de atender com qualidade a prestação de serviços de interesse da sociedade, mudou significativamente, segundo Santos e Mercedes (2010).

Aqueles padrões, que tinham por base o princípio taylorista de seleção e treinamento do trabalho, aperfeiçoaram seus colaboradores e suas habilidades para o desenvolvimento de suas funções, restringindo-as a questões técnicas relacionadas ao trabalho, que se alteram com o passar das últimas décadas do século XX. As pressões sociais e o aumento da complexidade das relações de trabalho determinaram o desenvolvimento profissional e técnico e os aspectos sociais e comportamentais relacionados ao meio de trabalho e da educação. À medida que novas ideias e práticas gerenciais surgiram, vários modelos foram adotados, como a “Qualidade Total,

Reengenharia, Gestão Participativa, Terceirização e Alianças Estratégicas”, rompendo com os conhecimentos gerenciais que se conheciam. A evolução da sociedade humana, e seus paradigmas próprios, oportunizaram “ondas de transformação”, a que Toffler já se referia nos anos 1980.

Caracterizar a questão social é uma dificuldade central. Castels (2004) detalha algumas reflexões, sendo o primeiro ponto o processo de transformação do trabalho em emprego, um novo status na sociedade salarial. O segundo ponto abordado foi a configuração da sociedade salarial condicionada por processos como a internacionalização do mercado, a mundialização e exigências de competitividade.

Sem desenvolver um balanço completo da situação, é possível relembrar as três constatações desenvolvidas por Castels (2004, p.253): “a *desestabilização dos estáveis, a instalação na precariedade e os sobrantes*”. Esse diagnóstico diz respeito aos vínculos históricos que amalgamam a sociedade que nos levam a contradições e rupturas e caracterizam as armadilhas da exclusão, em especial para as mulheres. Conforme Cadernos de Formação (2017, p. 19):

A partir de 1980, conforme demonstram os dados do Censo deste ano, cresce de forma contínua a participação das mulheres entre a população ocupada, chegando a 44%, em 2010. Da mesma forma, cresce a escolaridade, e no Censo de 1991 o percentual de mulheres supera o de homens com ensino superior pela primeira vez. Entretanto, persistem as diferenças salariais. As mulheres se destacam nas áreas de ciências humanas e sociais, biológicas e da saúde, enquanto os homens se concentram em ciências exatas, tecnológicas e agrárias.

Este fenômeno oportunizou às mulheres maiores graus de escolaridade a partir dos anos 1990. De todo modo, mesmo dispondo da mesma qualificação ou de qualificação até superior à dos homens, as mulheres são mais mal remuneradas e “*estima-se que ganhem, em média, em torno de 25% menos que os homens*” (CADERNOS DE FORMAÇÃO, 2017, p. 20). O desempenho da economia deixou os seus efeitos sobre os indicadores do mercado de trabalho e, conforme Mattos, durante todo o fim do século XX até a primeira década do século XXI (2015, p. 69):

A recuperação da economia e a melhoria do mercado de trabalho ocorridos no período 2004-2008 contrastam com o que ocorrera entre 1998 e 2003, quando a economia operou com baixo crescimento e alta inflação. Entre 2004 e 2008, houve inflação declinante do crescimento do PIB, explicado tanto pela demanda externa exercida pelo aquecimento da economia internacional e, em especial, pela China, como também por medidas tomadas pelo governo federal que afetariam a atividade econômica e, por consequência, o mercado de trabalho, nos anos seguintes.

Para Mattos (2015) desde 2010 os reflexos, tanto da crise internacional, como da desaceleração dos investimentos, trouxeram a redução da produção e do emprego industrial, sendo os principais responsáveis pelo fraco desempenho do PIB. O autor destacou que a partir de 2011 a economia brasileira adentrou num período de desaceleração, mas com efeitos menores no mercado de trabalho, porque as medidas de incentivo ao consumo dos anos de 2008 e 2009 ainda promoviam reflexos no crescimento. Mas, com o passar do tempo, apontou-se uma perspectiva preocupante para o futuro desempenho da economia e, por conseguinte, do mercado de trabalho. Todo este cenário ainda é mais complexo quando se atualiza o debate sobre a mulher no mercado formal de trabalho.

Essa dinâmica teve impactos transformadores sobre as condições e sobre a natureza do trabalho em todos os setores econômicos e todas as categorias ocupacionais, segundo Kon (2001). As modernizações econômicas, com introdução de novas técnicas e, ao mesmo tempo, novas funções e ocupações, transformaram os requisitos

essenciais da força de trabalho para assumir novas técnicas e a oportunidade de trabalho oferecida para cada sexo decorrente da qualificação ou da capacitação na conotação para a escolaridade.

Método utilizado

Como recorte metodológico, selecionou-se o município de Canoas e elaborou-se um comparativo entre o conjunto dos trabalhadores, e as Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos (Divisão 90) e das Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental (Divisão 91). Trata-se de uma pesquisa quantitativa, que se utiliza dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). As variáveis selecionadas foram os níveis de escolaridade (Médio Completo e Superior Completo) e o conjunto total de trabalhadores, bem como a quantidade de postos de trabalho e a remuneração média por hora de trabalho. Buscou-se conhecer a participação do número de vínculos, a remuneração e a proporção da remuneração das mulheres sobre o conjunto dos trabalhadores de acordo com os graus de escolaridade. Os anos selecionados foram 2008, 2016 e 2017, sendo 2017 o último ano em que foram divulgados dados. A escolha deste recorte temporal deve-se à intenção de perceber o desempenho do objeto de estudo ao longo dos dez anos, assim como a variação com o ano anterior.

Análise dos dados: sobre o município de Canoas e a participação das mulheres no mercado de trabalho

Canoas é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, com localização na Região Metropolitana de Porto Alegre. É considerado um dos maiores municípios, visto sua população ser considerada a quarta maior e com grande representação econômica, pois é o segundo maior PIB do estado. Destaca-se no município, além das indústrias, o polo de ensino superior com vários campi, como do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e universidades, como Ulbra, Unilasalle e Unisinos, além das Instituições Uniritter e IPUC.

A tabela 1 apresenta a quantidade e a remuneração de vínculos, geral e feminino, no ensino médio completo, ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017. A remuneração é calculada a partir do valor da hora média de trabalho, e o objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 1 – Quantidade e remuneração de vínculos, geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017.

Vínculos	Anos	Vínculos		Remuneração	
		Geral	Feminino	Geral	Feminino
Ensino Médio	2008	28.569	11.172	13,08	9,45
	2016	39.220	16.402	12,10	10,08
	2017	41.725	17.833	12,55	10,19
Ensino superior	2008	9.178	5.194	46,37	38,06
	2016	11.915	6.954	46,00	38,49
	2017	12.779	7.454	44,07	36,57
Total	2008	76.142	26.665	14,59	13,55
	2016	79.346	32.951	16,13	15,03
	2017	82.107	35.104	16,69	15,27

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

Nota: Os valores da remuneração foram corrigidos pelo IPCA para 1º de janeiro 2019.

A tabela 1 mostra que os vínculos no município de Canoas, tanto geral como feminino, em todos os anos selecionados, apresentaram crescimento para os diferentes níveis de ensino selecionados. Os vínculos gerais totais passam de 76 mil, em 2008, para 82 mil no ano de 2017. O ensino médio concentrava 41 mil de vínculos da força de trabalho escolarizada no ano de 2017. Os vínculos femininos, que no total eram de 26 mil, em 2008, alcançaram 35 mil em 2017. Aqui também o ensino médio, com 17 mil, concentrou a maior quantidade de trabalhadoras. Quando se volta à atenção para a remuneração percebe-se que está passa de R\$ 14,59, média da remuneração da hora trabalhada no ano de 2008, para R\$16,69 no ano de 2017. O trabalhador geral, tanto com nível médio quanto com nível superior, teve sua remuneração reduzida.

A força de trabalho feminina apresenta outra singularidade: ocorreu uma redução na remuneração das que possuem escolarização superior e um aumento das que possuem escolarização média. A tabela 2 mostra a variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017. A variação entre os anos de 2008 e 2017 foi atualizada, desta forma podem-se comparar os períodos. A finalidade da ilustração é perceber como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 2 – Variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017.

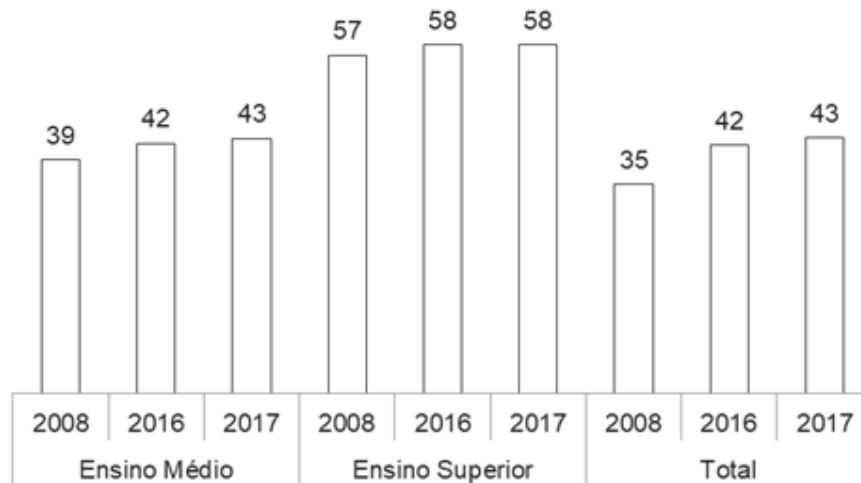
Vínculos	Anos Geral	Vínculos		Remuneração	
		Feminino	Geral	Feminino	Geral
Ensino médio	2017/2008	1,47	1,51	-1,15	1,23
	2017/2016	6,39	8,72	3,69	1,14
Ensino superior	2017/2008	1,44	1,46	-1,17	-1,15
	2017/2016	7,25	7,19	-4,19	-4,97
Total	2017/2008	1,23	1,41	1,31	1,29
	2017/2016	3,48	6,53	3,49	1,61

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A tabela 2 apresenta a variação dos vínculos e da remuneração no município de Canoas nos anos selecionados. Pode-se perceber que os vínculos tiveram crescimento, e que a remuneração dos trabalhadores em geral, que possuíam ensino superior, apresentou uma redução no período estudado. Nos 10 anos que vão de 2008 até 2017 a quantidade de vínculos gerais cresceu a 1,23% ao ano, e os vínculos femininos cresceram em 1,41 ao ano, demonstrando então um crescimento maior da força de trabalho feminina do que o do conjunto dos trabalhadores. A mesma tendência ocorre quando se compara o ano de 2017 com o ano de 2016, em que a força de trabalho feminina cresce mais que o conjunto dos trabalhadores. Quando se observa a remuneração, nota-se que o conjunto dos trabalhadores que possuem escolarização superior apresentou uma redução, no período 2017/2008, de 1,17% ao ano e no período de 2017/2016, de 4,19 %.

A figura 1 ilustra a proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017. A finalidade a ilustração é demonstrar a dimensão do trabalho feminino ao longo do período investigado.

Figura 1 – Proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos por níveis de ensino escolhidos, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017.

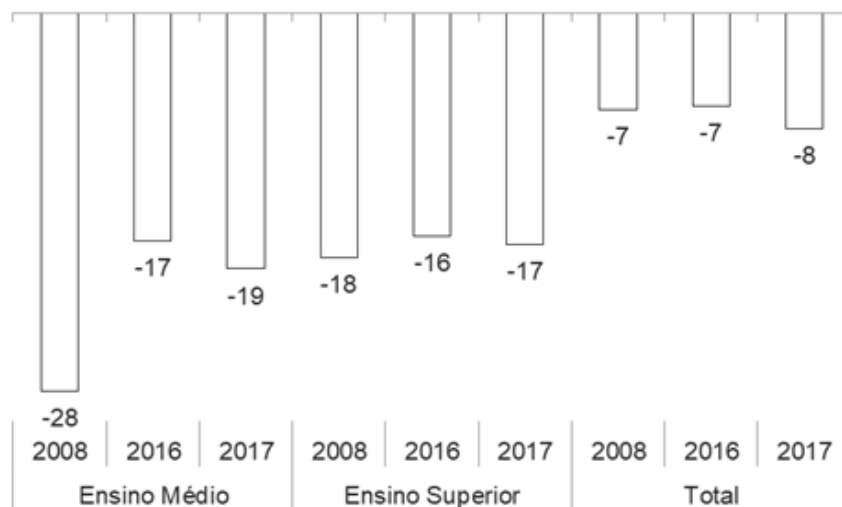


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 1 mostra que no mercado de trabalho formal no município de Canoas a proporção de vínculos femininos totais passa de 35%, no ano de 2008, para 42% em 2016 e sobe para 43% no ano de 2017. Já na escolarização com ensino médio, a força de trabalho passa de 39%, no ano de 2008, e chega a 43% no ano de 2017. Fenômeno importante é perceber que as mulheres perfazem 58% dos vínculos com ensino superior no ano de 2017. A ilustração seguinte traz informações sobre o valor da hora dos vínculos femininos.

A figura 2 explicita a proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017. A intenção da ilustração é evidenciar a renda do trabalho feminino ao longo do período investigado.

Figura 2 – Proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força de trabalho por níveis de ensino escolhidos, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 2 evidencia a realidade no mercado de trabalho formal do município de Canoas, no que diz respeito à proporção do valor da hora de trabalho dos vínculos femininos. Consta-se que a força de trabalho feminina percebe menos que o conjunto dos trabalhadores. Os vínculos totais femininos saem de uma diferença negativa de 7% no ano de 2008 para 8% no ano de 2017. A força de trabalho que possuía a escolarização de ensino médio passa de uma diferença de 28% para 19%, e as que possuem ensino superior, de 18% para 17% no mesmo período, caracterizando os dados analisados pelos Cadernos de Mulheres (2017): onde cresce a escolaridade, e o percentual de mulheres supera o de homens com ensino superior, entretanto, persistem as diferenças salariais.

Este quadro de remuneração e formação pode ser visualizado em segmentos específicos do mercado de trabalho (tabela 3). Na sequência apresentam-se informações sobre o município de Canoas e as atividades culturais ligadas às Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos (Divisão 90) e das Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental (Divisão 91) por níveis de ensino escolhidos, em 2008, 2016 e 2017.

Tabela 3 – Quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, das Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos (Divisão 90) e das Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental (Divisão 91) por níveis de ensino escolhidos, em Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017.

Vínculos	Ano	Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental (Divisão 91)				Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos (Divisão 90)			
		Vínculos		Remuneração		Vínculos		Remuneração	
		Total	Fem.	Total	Fem.	Total	Fem.	Total	Fem.
Ensino médio	2008					1		6,99	
	2016					12	5	7,79	6,14
	2017					5	2	9,01	5,71
Ensino superior	2008								
	2016					1		8,95	
	2017					1		8,64	
Total	2008					3	2	6,38	6,07
	2016					16	6	7,75	5,09
	2017					8	3	7,84	292,84

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

Nota: Os valores da remuneração estão expressos em Reais e foram corrigidos pelo IPCA para 1º de janeiro 2019.

A tabela 3 detalha uma informação relevante para Canoas: em 2008, 2016 e 2017 não constava no mercado formal de trabalho a presença da mulher exercendo atividades ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental (divisão 91). No entanto, neste mesmo período há poucos vínculos na divisão 90, sendo que as mulheres em todos os anos representam uma minoria dentro o total.

A remuneração total e feminina é superior, entre os vínculos das Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos aos vínculos gerais, como mostrado na tabela 2. Este detalhe corrobora uma afirmação que passa neste tema: os trabalhadores do segmento cultural percebem uma remuneração superior, em todos os graus de escolaridade, às demais atividades do mercado de trabalho, na maioria das diferentes ocupações.

A tabela 4 e as figuras 3 e 4 apresentam a variação da quantidade e da remuneração, de vínculos geral e feminino, em consonância com a tabela 3. Os dados constataam uma realidade extremamente desfavorável para as mulheres entre 2017/2016: além de a variação ser negativa, essa é uma proporção expressiva, embora nominalmente o dado seja pequeno. Além de haver decréscimo de vínculos, com ensino médio completo, ele é superior para as mulheres. Quanto à remuneração, no geral, houve um aumento, mas as mulheres, que

exerceram atividades artísticas da Divisão 90 tiveram uma variação de quase (-7,0 %).

Tabela 4 – Variação anual, em percentual, quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, das Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos (Divisão 90) e das Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental (Divisão 91) por níveis de ensino escolhidos, em Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017.

Vínculos	Ano	Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental (Divisão 91)				Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos (Divisão 90)			
		Vínculos		Remuneração		Vínculos		Remuneração	
		Geral	Fem.	Geral	Fem.	Geral	Fem.	Geral	Fem.
Ensino médio	2017/2008					1,82		1,40	
	2017/2016					-58,33	-60,00	15,64	-6,96
Ensino superior	2017/2008								
	2017/2016					0,00		-3,51	
Total	2017/2008					1,67	1,48	1,37	2,33
	2017/2016					166,67	50,00	22,92	4.723,79

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 3 traz as proporções em termos de quantidades de vínculos que constam da tabela 4 para uma melhor visualização, demonstrando novamente a inexistência de vínculos e atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental. Pode-se acrescentar ainda que a proporção total em 2008 expressa números relativamente altos, mas o comportamento dos anos 2016 e 2018 caracteriza um contexto com mais dificuldades para o gênero feminino.

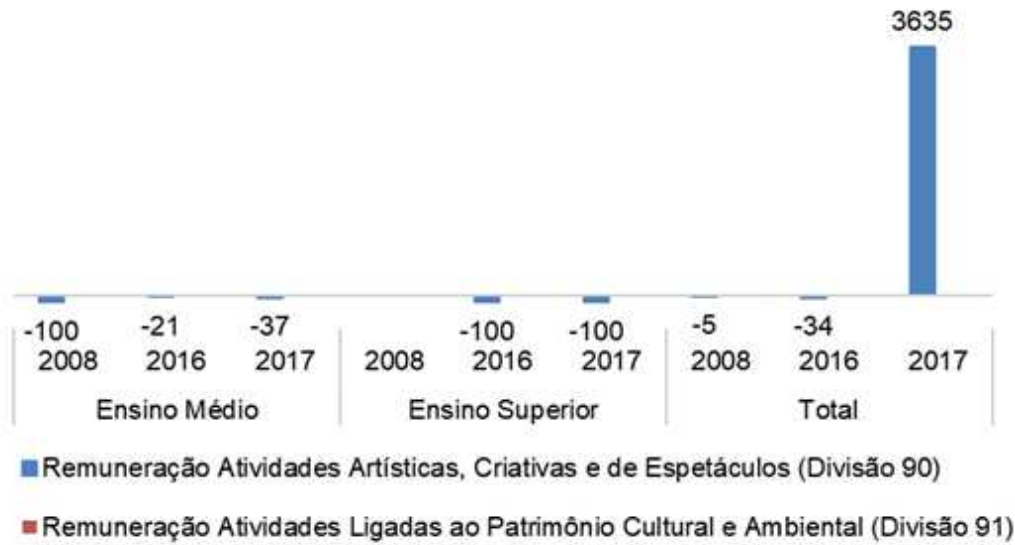
Figura 3 – Proporção, em percentual, da força de trabalho feminino, das Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos (Divisão 90) e das Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental (Divisão 91) sobre o total por níveis de ensino escolhidos, em Canoas nos anos de 2008, 2016, 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 3 mostra a proporção da remuneração, do valor médio da hora de trabalho feminino da Divisão 90 e da Divisão 91 sobre o total, por níveis de ensino escolhidos, em Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017. Considerando as transformações relativas no país durante esse período e de que o valor da hora de trabalho do gênero feminino era nitidamente inexpressivo, observou-se que os vínculos estavam superiores no ano de 2008, apesar do impacto das políticas econômicas, conjunturais e estruturais, reduzindo nos demais anos de 2016 e 2017.

Figura 4 – Proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino das Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos (Divisão 90) e das Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental (Divisão 91) sobre o total por níveis de ensino escolhidos, em Canoas nos anos de 2008, 2016, 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

Conclui-se, a partir da análise, que as mulheres se apresentam numa nítida situação de desigualdade quando comparadas com a situação dos homens, deixando explícita a precariedade de sua participação, dada a baixa remuneração frente a sua qualificação e as oportunidades de suas ocupações.

Conclusão

Os dados analisados comprovam duas condições do mercado de trabalho adversas às mulheres: vínculos e remuneração. Nesse contexto, de desenvolvimento global e local de um determinado município, o mercado de trabalho torna-se um indicador do movimento de absorção e expulsão acentuado para o gênero feminino e para o desenvolvimento de políticas públicas.

O fenômeno de maiores níveis de escolaridade para o gênero feminino a partir dos anos 1990 e de uma dinâmica com impactos transformadores e requisitos essenciais para a nova força de trabalho permitiu identificar, por meio dos resultados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), informações relevantes como:

- A força de trabalho feminina apresentou uma característica peculiar, ou seja, ocorreu uma redução na remuneração das que possuem escolarização superior e um aumento das que possuem escolarização média para o município de Canoas.
- Quando se compara o ano de 2017 com o ano de 2016, a força de trabalho feminina no município de Canoas cresceu mais que o conjunto dos trabalhadores. As mulheres totalizaram 58% dos vínculos com ensino superior no ano de 2017.
- Os vínculos totais femininos saem de uma diferença negativa de 7% no ano de 2008 para 8% no ano de 2017, ou seja, cresce a escolaridade, e o percentual de mulheres supera o de homens com ensino

superior, entretanto, persistem as diferenças salariais.

- A remuneração total e feminina é superior, entre os vínculos das atividades artísticas, criativas e de espetáculos, reforçando a ideia de que as trabalhadoras do segmento cultural percebem uma remuneração superior, nos diferentes graus de escolaridade
- Inexistem vínculos de gênero feminino nas atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental nos anos estudados.

O estudo destacou que as noções de feminilidade implicam um conjunto desigual, nas oportunidades de inserção ou reinserção das mulheres no mercado de trabalho. O complexo mundo do mercado de trabalho tradicionalmente diferencia os rendimentos percebidos, que sistematicamente são menores para as mulheres. Esse comportamento sugere a necessidade de políticas públicas capazes de minimizar os mecanismos de discriminação.

Referências

- BLAY, E. A. 8 de março: conquistas e controvérsias. **Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 601-607, 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/dgaCHS>>. Acessado em 21 de março de 2019.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). *Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)*. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>>. Acessado em 05 de março de 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); MINISTÉRIO DO TRABALHO (MTE). **Mercado de trabalho: conjuntura e análise**. Ano 23, n. 62, Abril de 2017. Brasília: IPEA: Ministério do Trabalho. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/170505_bmt_62.pdf>._Acessado em 05 de março de 2019.
- CADERNOS DE FORMAÇÃO. **Mulheres: mundo do trabalho e autonomia econômica**. São Paulo: Ed. Equipe do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho - CESIT/IE, 2017. Disponível em: <<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/Caderno-3-web.pdf>>. Acessado em 29 de março de 2019.
- CASTELS, R. As armadilhas da exclusão. In: BELFIORE-WANDERLEY, Mariangela.; YAZBEK, M. C.; BOGUS, L. (Orgs.). **Desigualdade e questão social**. São Paulo: EDUC, 2004.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- GALEAZZI, I. (Org.) **Mulher e trabalho: publicação especial do convênio da pesquisa de emprego e desemprego na região metropolitana de Porto Alegre – PED-RMPA**. Porto Alegre: FEE, 2001.
- KON, A. Mudanças recentes no perfil da distribuição ocupacional da população brasileira. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 247-267, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v23n2/a04v23n2>>. Acessado em 30 de março de 2019.
- MATTOS, F. A. M. Avanços e dificuldades para o mercado de trabalho. **Estudos Avançados**. v. 29, n. 85, p. 69-85, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v29n85/0103-4014-ea-29-85-00069.pdf>>. Acessado em 05 de março de 2019.

OLIVEIRA, W. F. M. et al. Da teoria clássica à contingencial: contribuições à competitividade das organizações. **Revista Raunp**, v. 7, n. 2, p. 43-58, Fev./Maio/2015. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/issue/view/58>>. Acessado em 15 de março de 2019.

OLIVEIRA, S. R. Mercado de Trabalho: múltiplos (des)entendimentos. **Anais XXXI Encontro da Anpad**, Rio de Janeiro: ANPAD, 2007, p. 01-13. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR-B3051.pdf>>. Acessado em 15 de março de 2019.

SANTOS, B. de S.; MENEZES, M. P. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cotez, 2010.

UNICAMP. INSTITUTO DE ECONOMIA (IE); CENTRO DE ESTUDOS SINDICAIS E ECONOMIA DO TRABALHO (CESIT/IE). **As mulheres e o mercado de trabalho**. São Paulo: Editora UNICAMP, 2017. Disponível em: <<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/Caderno-3-web.pdf>>. Acessado em 20 de março de 2019.